

---

## EDITORIAL

A Interdisciplinaridade supõe o diálogo com a conseguinte troca de conhecimentos, métodos e análises entre duas ou mais disciplinas. Neste contexto, este novo número da Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente apresenta questões relevantes e contemporâneas da Prática Interdisciplinar, em um espaço híbrido entre Saúde e Ambiente, na ambiência do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Biociência, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Programa de Pós-graduação em Química e Biotecnologia e Programa de Pós-graduação em Saúde e Ambiente. Este panorama de reflexões sobre os Saberes interdisciplinares estende-se do sul ao nordeste brasileiro...

O tempo eletrônico comanda a vida do mundo atual, acelerando intercâmbios e comércios, trocas e negócios, até mesmo as relações entre os povos. Assistimos assim ao surgimento de um mundo sistematizado, tecnificado, pragmático, impondo os princípios da quantificação e da eficiência a todos os lugares, atividades e modos de vida. Com relação aos estudos dos diferentes aspectos da condição humana contemporânea, dando relevo tanto a questões teóricas como a questões específicas sobre a ação e organização social, grupal e individual no mundo atual, ressaltam-se a avaliação do *Plano Viver sem Limites* que visa ampliar a mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção e a Hibridização espacial de assentamentos e acampamentos no Brasil.

A água de côco é uma bebida obtida do fruto verde do coqueiro, planta símbolo de áreas litorâneas brasileiras, sendo um líquido refrescante e cada vez mais consumido. Diante da elevada e crescente quantidade de crianças, adolescentes e adultos apresentando sedentarismo, é fundamental que temáticas interdisciplinares envolvendo a

promoção da saúde sejam integrados no contexto escolar ou laboral, tais como entre os condutores de transporte público.

O cuidado do cuidador, tal como na assistência à família do paciente oncológico, surge como uma filosofia humanitária de cuidar da ambiência física e social de pacientes crônicos e/ou em estado terminal, aliviando: a dor, o sofrimento, o estresse, os sintomas depressivos. Estes cuidados prevêm a ação de uma equipe interdisciplinar, na qual cada profissional reconhecendo o limite da sua atuação contribuirá para a dignidade do paciente. Trata-se de entender a questão da morte e do morrer, tanto na visão tradicional como na contemporaneidade, e como o cuidado e o cuidador tem sido tratado nas categorias de trabalho de medicina, serviço social, psicologia e enfermagem na Estratégia de Saúde da Família e em Unidades Hospitalares.

*Será a Humanização na Saúde: um novo modismo?* Temos acompanhado o debate em torno do tema da humanização no campo da saúde, impulsionado pela Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão na Saúde brasileira: “Acesso, qualidade e humanização na atenção à saúde com controle social”. É bem provável ainda que o termo *Humanização* tenha sido forjado há umas duas décadas, quando a luta anti-manicomial na área da Saúde Mental, e do movimento feminista pela humanização dos exames ginecológicos, parto e nascimento, na área da Saúde da Mulher, configurou-se em marco histórico.

O aperfeiçoamento tecnológico tem permitido uma modificação gradual da dinâmica operacional nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Pode-se citar como principais conseqüências dessa mudança, a necessidade da tomada de decisões diante da morte e do morrer e o maior tempo de permanência dos pacientes críticos nessas unidades. Esses fatos têm levado a constatação da

importância de que haja uma harmonia entre os profissionais que trabalham nas UTI, os pacientes internados nessas unidades e os seus familiares. Neste sentido, como pode ser melhorada a comunicação e a prevenção de conflitos nas Unidades de Terapia Intensiva?

Agradecemos a contribuição de todos os autores dos artigos aqui publicados no âmbito aca-

dêmico e social, assim como a participação do Conselho Consultivo e Conselho Editorial na colaboração pela construção desta edição.

**Profa. Dra. Cláudia Moura de Melo**

**Prof. Dr. Rubens Riscalá Madi**

*Editores-Executivos da Revista Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente*